

**PRODUÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NA FAVELA:
ORALIDADE E ESCRITA
COMO PRODUTOS DE PRÁTICAS SOCIAIS LOCAIS**

Fabia de Castro Lemos (UNIGRANRIO)

fabiaclemos@gmail.com

Jose Carlos Sebe Bom Meihy (UNIGRANRIO)

jcarlosbm@hotmail.com

O espaço da favela pode ser o *locus* de construção da educação informal, notadamente quando se parte do tecido do cotidiano para observar as produções sociais desenvolvidas e mantidas pelo espaço. Identificar a natureza das práticas sociolinguísticas que envolve o uso da escrita e das redes de oralidades pode determinar o papel e a relevância dos códigos de comunicação local (MARCUSCHI, 1997). Nesse contexto, nosso trabalho pretende analisar os códigos de comunicação da favela, partindo da observação dos códigos de escrita gravados ali e do conjunto de histórias orais, recolhidas no período de 2015-2017. A pesquisa foi realizada em uma favela do subúrbio da Zona Norte do Rio de Janeiro. Concluímos que as redes orais consolidam um arcabouço comunicativo que forma um mosaico tecido no e pelo cotidiano, que desvela o uso mais evidenciado da oralidade do que os códigos escritos. A escrita se revela como instrumento de semiótica dos epigramas da favela, gravações nos muros de mensagens e pensamentos, emergindo signos de comunicação na perspectiva da língua como atividade situada na bioescrita. Dessa forma, os códigos orais e escritos, apresentam múltiplas formas de manifestação, conexas às práticas sociais e históricas, desvelando a língua como fenômeno heterogêneo, tanto quanto a natureza do espaço da favela.